

A METÁFORA COMO PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO NO TWITTER

The metaphor as grammaticalization process on twitter

Liliam de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá

liliam.oliveira@ueg.br

Resumo

O presente trabalho foi elaborado em virtude das discussões promovidas durante a disciplina *Gramaticalização do Português Brasileiro*, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP. Essa situação nos levou à pesquisa e, com base nos fundamentos estabelecidos a partir dos estudos do processo de gramaticalização do português brasileiro, decidimos considerar relevante a análise do processo de gramaticalização por meio da metáfora observado em tweets do cantor Lobão @lobaoeletrico e do Macho Alpha @omachoalpha no mês de novembro de 2014. Em vista disso, propomos refletir como se dá o processo de gramaticalização sob a perspectiva da metáfora cognitiva. Por conseguinte, escolhemos analisar essas ocorrências no ambiente virtual e, para tal, escolhemos a rede social *Twitter*. Dessa forma, escolhemos analisar alguns tweets de dois usuários dessa plataforma: @lobaoeletrico e @omachoalpha e justificamos que a análise da linguagem em ambientes virtuais é relevante, pois contribui para os estudos de língua, especificamente, do processo de gramaticalização. Como a comunicação na internet tem uma dinâmica diferente de outras plataformas de escrita, como o uso de emoticons, abreviações, e, no caso do *Twitter*, mensagens em 140 caracteres, nos propomos observar como a gramaticalização pode ser observada nesse ambiente. Para verificar esse fenômeno, recorreremos aos estudos da metáfora cognitiva propostos por Lakoff; Johnson (2002) e, no que se refere ao estudo do processo de gramaticalização, recorreremos aos estudos de Carvalho, (2011) e Ferreira (2011).

Palavras-chave: Metáfora Cognitiva; Gramaticalização; Ambiente Virtual.

Abstract

The present work was elaborated by the discussions promoted during the Grammaticalization of Brazilian Portuguese course of the Program of

Postgraduate Studies in Portuguese Language of PUCSP. This situation led us to the research and, based on the foundations established from the studies of the grammaticalization process of Brazilian Portuguese, we decided to consider relevant the analysis of the grammaticalization process through the metaphor observed in tweets of singer Lobão @lobaoeletrico and Macho Alpha @omachoalpha in the month of November 2014. In view of this, we propose to reflect how the process of grammaticalization occurs from the perspective of the cognitive metaphor. Therefore, we chose to analyze these occurrences in the virtual environment and, to that end, we chose the Twitter social network. Thus, we chose to analyze some tweets of two users of this platform: @lobaoeletrico and @omachoalpha and we justify that the analysis of the language in virtual environments is relevant, since it contributes to the language studies, specifically, the grammaticalization process. As communication on the internet has a different dynamic from other writing platforms, such as the use of emoticons, abbreviations, and, in the case of Twitter, messages in 140 characters, we propose to observe how grammaticalization can be observed in this environment. To verify this phenomenon, we resort to the studies of the cognitive metaphor proposed by Lakoff; Johnson (2002) and, as far as the study of the grammaticalization process is concerned, we used the studies by Carvalho, (2011) and Ferreira (2011).

Keywords: Cognitive Metaphor; Grammaticalization; Virtual Environment.

Introdução

O presente trabalho foi elaborado em virtude das discussões promovidas durante a disciplina *Gramaticalização do Português Brasileiro*, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUCSP. Essa situação nos levou à pesquisa e, com base nos fundamentos estabelecidos a partir dos estudos do processo de gramaticalização do português brasileiro, decidimos considerar relevante a análise do processo de gramaticalização por meio da metáfora observado em tweets do cantor Lobão @lobaoeletrico e do Macho Alpha @omachoalpha no mês de novembro de 2014.

Em vista disso, propomos refletir como se dá o processo de gramaticalização sob a perspectiva da metáfora cognitiva. Por conseguinte, escolhemos analisar essas ocorrências no ambiente virtual e, para tal, escolhemos a rede social *Twitter*. Dessa forma, escolhemos analisar alguns tweets de dois usuários dessa plataforma: @lobaoeletrico e @omachoalpha e justificamos que a análise da linguagem em ambientes virtuais é relevante, pois contribui para os estudos de língua, especificamente, do processo de gramaticalização.

A internet tem mudado a forma como as pessoas se comunicam. As informações têm chegado a todos que tenham acesso a um computador, tablet ou smartphone. Aos usuários dessas plataformas, basta o interesse e a pesquisa em quaisquer dos aplicativos de busca disponíveis para conhecer mais sobre algo.

Além do conhecimento, a internet tem contribuído para a maior exposição das pessoas, por meio das redes sociais. Hoje, qualquer um com acesso à rede mundial de computadores, pode criar um perfil em uma das dezenas de redes sociais disponíveis. Esse fenômeno ocorre tanto com pessoas anônimas, quanto com as famosas. Esse processo permite a interação com pessoas de outras localidades do globo terrestre ou mesmo com uma celebridade.

Como a comunicação na internet tem uma dinâmica diferente de outras plataformas de escrita, como o uso de emoticons, abreviações, e, no caso do *Twitter*, mensagens em 140 caracteres, nos propomos verificar como a gramaticalização pode ser observada nesse ambiente. Para verificar esse fenômeno, recorreremos aos estudos da metáfora cognitiva propostos por Lakoff; Johnson (2002) e, no que se refere ao estudo do processo de gramaticalização, recorreremos aos estudos de Carvalho, (2011) e Ferreira (2011).

A metáfora como mecanismo de gramaticalização

Em uma situação de comunicação é mister que haja a interação entre falante e ouvinte. Assim como o falante busca que o ouvinte o entenda, o ouvinte procura interpretar a mensagem a ele passada. Esse processo é dinâmico e os participantes do processo de comunicação buscam formas de efetivar essa interação comunicativa de forma eficiente e isso gera novas expressões. É relevante ressaltar que não é muito

viável, do ponto de vista cognitivo, ter uma forma para cada função, é comum que o falante, em vez de criar novas formas, atribua novas funções¹ a formas já existentes, utilizando essas formas com propósitos diferentes e com novas significações. Essas novas significações podem implicar mudança na gramática, atuando, portanto, no processo de gramaticalização. (FERREIRA, 2011, p.169)

Para Carvalho (2011, p. 45) a gramaticalização é “um processo de mudança

¹Utilizamos aqui o termo *função* como sinônimo de significado.

semântica em que ocorre a perda de conteúdo semântico para haver um ganho de conteúdo gramatical. Assim, ela também pode ser motivada pela metáfora.” Com efeito, o processo de gramaticalização é movido pela necessidade comunicativa. Ele é resultado de processos cognitivos que atuam a fim de dinamizar a comunicação. Entre esses processos, destacamos a metáfora. Ela é um processo de inferência conceitual. Para Lakoff; Johnson (2002), as metáforas permeiam todo o nosso sistema conceitual. Muitos conceitos são tão abstratos que necessitamos de algo concreto para defini-los. Surge, então, a necessidade da utilização das definições metafóricas. Lakoff; Johnson propõem que

os conceitos individuais não são definidos de uma forma isolada, mas ao contrário, eles são definidos em termos de seus papéis nos tipos naturais de experiências. Os conceitos não são definidos exclusivamente em termos de propriedades inerentes; ao invés disso, eles são definidos basicamente em termos de propriedades interacionais. (...) Em lugar de serem rigidamente definidos, os conceitos são instrumentos sistemáticos para definir melhor um conceito e para modificar seu âmbito de aplicabilidade. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 217, 218)

A partir de então, a metáfora passa a ser definida como um fenômeno conceptual que permite a organização de conceitos mais complexos, por meio de uma rede de analogias e de correspondências. Ela passa, então, a apresentar um valor cognitivo.

Lakoff e Johnson na obra *Metáforas da vida cotidiana* de 1980 utilizam o termo metáfora para se referir ao conceito metafórico, que consiste em experienciar uma coisa em termos da outra. Nessa obra, os autores apresentam três tipos de conceito metafórico: o estrutural, o orientacional e o ontológico. Para eles, as metáforas estruturais são as que definem a nossa forma de representar a realidade. Elas permitem-nos fazer mais do que simplesmente orientarmos conceitos, referirmo-nos a eles, quantificá-los etc. Diante disso, podemos estruturar uma concepção em termos de outra. Nós a utilizamos para pensar certos conceitos abstratos. Um exemplo de metáfora estrutural dada por Lakoff; Johnson (2002, p.136) é DISCUSSÃO É GUERRA porque, para eles, “tal metáfora faz parte do nosso sistema conceptual da cultura na qual você vive”. Alguns exemplos que fundamentam as afirmações dadas pelos autores seriam: Vou bombardeá-lo com perguntas; ou ainda: Ela destruiu todos os seus

argumentos.

As metáforas orientacionais, por sua vez, são aquelas ligadas à orientação espacial: para cima - para baixo, dentro-fora, frente-atrás, em cima de - fora de (on-off), fundo - raso, central - periférico. Elas são baseadas em conceitos físicos simples, surgem do fato de que temos um corpo e de que ele funciona obedecendo a nossa relação com o nosso ambiente físico e cultural. Um dos exemplos dados pelos autores é FELIZ É PARA CIMA; TRISTE É PARA BAIXO (*Você está de alto astral*). Eles fundamentam o exemplo com a base física: “postura caída corresponde à tristeza e depressão, postura ereta corresponde a um estado emocional positivo”. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.59-60).

Essas metáforas refletem o modo como percebemos o mundo a nossa volta. Essa percepção da nossa vida cotidiana, por meio de conceitos metafóricos que estão enraizados em nossa cultura, explicita a maneira como tratamos de assuntos emocionais, físicos ou mesmo econômicos. (OLIVEIRA, 2015, p. 38)

Já nas metáforas ontológicas, os conceitos abstratos são transformados em entidades – coisas ou seres (animais ou pessoas). Usamos metáforas ontológicas para compreender os eventos, ações, atividades e estados. A personificação desempenha um papel importante nesse processo. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.75-85). Para exemplificar suas reflexões sobre as metáforas ontológicas, eles citam frases em que INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE:

A inflação está abaixando nosso padrão de vida.
Se houver muito mais inflação, nós nunca sobreviveremos.
Precisamos combater a inflação.
A inflação está nos colocando em um beco sem saída.
A inflação está fazendo estragos nos preços de mercadorias e de gasolina.
A inflação me deixa doente (do estômago).

Para eles, o fato de a inflação ser vista como uma entidade possibilita-nos referirmo-nos a ela, “quantificá-la, identificar um aspecto particular dela, vê-la como uma causa, agir em relação a ela e, talvez, até mesmo, acreditar que nós a compreendemos”. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.75-85).

Para os autores (2002, p.79), a maioria das metáforas ontológicas, assim como as orientacionais, muitas vezes não é nem reconhecida como sendo metáfora. Uma das

razões é o fato de elas servirem a uma variedade limitada de objetivos como referir-se, quantificar etc. “Meramente conceber alguma coisa não física como uma entidade ou substância não nos permite compreendê-la muito. Mas as metáforas ontológicas podem ser ainda mais elaboradas”. Para explicar essa afirmação, Lakoff; Johnson (2002, p.79) apresentam “dois exemplos de como a metáfora ontológica MENTE É UMA ENTIDADE é desenvolvida na nossa cultura”.

Ainda no campo das metáforas ontológicas, temos as *metáforas de recipientes*, que surgem do fato de percebermos o mundo exterior como algo fora de nós. Lakoff; Johnson (2002, p.81) explicam que “cada um de nós é um recipiente com uma superfície demarcadora e uma orientação dentro-fora”. A partir dessa afirmação, os autores apresentam o conceito metafórico CAMPOS VISUAIS SÃO RECIPIENTES (*O navio está entrando no meu campo de visão /Não há nada à vista*).

Outros conceitos metafóricos ligados às *metáforas de recipiente* são aqueles que descrevem eventos, ações, atividades e estados. Segundo os autores (2002, p.83-84), os “eventos e ações são metaforicamente conceptualizados como objetos, atividades como substâncias, estados como recipientes”. No caso dos eventos, eles usam a ideia de que uma corrida é vista como um OBJETO RECIPIENTE (*Você está na corrida no domingo?*). Já as atividades são percebidas como SUBSTÂNCIAS e, conseqüentemente, como RECIPIENTES (*Fora lavar as janelas, o que mais você fez?*). Por fim, muitos tipos de estados são vistos como RECIPIENTES (*Ele finalmente emergiu do estado catatônico em que se encontrava desde o fim da última semana*)

Assim, a metáfora, de acordo com Ferreira (2011, p. 169), “é um dos processos amplamente reconhecidos na mudança de significado”. A linguagem, então, é “metafórica, uma vez que estendemos significados para formas já existentes na língua, devido à semelhança entre a coisa e a palavra que a designa” (FERREIRA, 2011, p. 169). De acordo com Carvalho (2011, p. 48), a metáfora “é uma relação de transferência de domínios conceituais”. Para Heine et alii (*apud* CARVALHO, 2011, p.48) as proposições-fonte básicas são apresentadas nas categorias de metáforas, a saber: “*pessoa > objeto > atividade > espaço > tempo > qualidade*”. Dessa forma, por meio do processo metafórico, temos o processo de gramaticalização, já que ocorre a abstratização do significado, ou seja, no processo de gramaticalização o termo passa de um sentido concreto para um mais abstrato.

Análise do material selecionado

Para as análises selecionamos tweets escritos pelo cantor Lobão @lobaoeletrico e pelo Macho Alpha @omachoalpha. Tais recortes foram selecionados durante o mês de novembro de 2014. Como dito anteriormente, os tweets possuem características muito delimitadas. Eles devem ser escritos em até 140 caracteres e o uso de abreviações é constante nessa ferramenta virtual. Iniciamos a nossa análise com a análise de alguns tweets do @machoalpha:

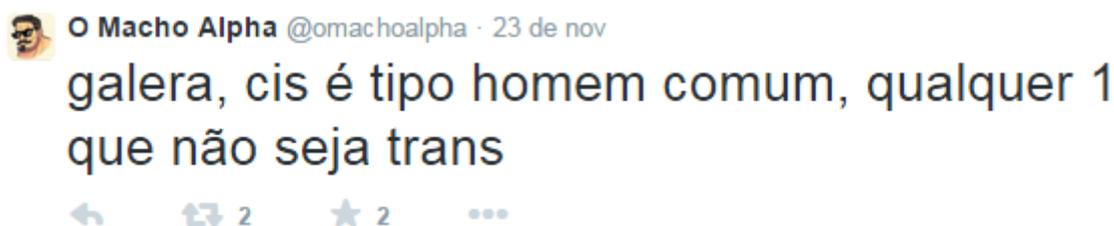


Figura 1

A palavra *tipo*, de acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2009, p.1952) é um substantivo masculino, vem do grego *týpose* significa: “cunho, molde, sinal”. No caso acima, a palavra *tipo* exerce a função de preposição, podendo ser substituída pela preposição *como*.

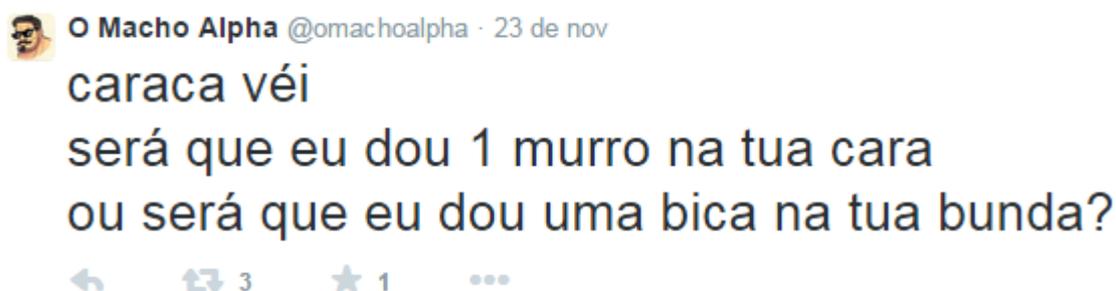


Figura 2

No exemplo acima vemos o termo *bica* que, neste caso, é uma abreviação da

palavra *bicuda*. Para o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2009, p. 294) *bicuda* é um peixe “teleósteo, perciforme, esfrenídeo”, é um peixe com a cabeça afunilada. Seu sentido pode ser utilizado como uma pessoa fazendo um *bico* com a boca. Esse, no entanto, não é o caso do exemplo acima e sofreu outra ressignificação. Na frase citada, a palavra *bicuda* sofre abreviação e se torna *bica*, e aqui, significa um chute com a ponta do pé.

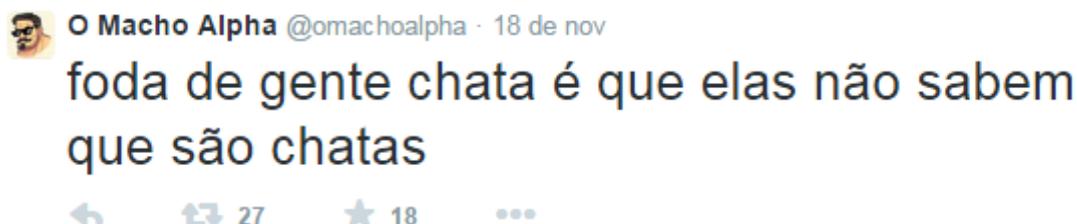


Figura 3

A frase acima contém o termo *foda*. Aurélio (FERREIRA, 2009, p.914) define-o como um substantivo feminino, chulo e que significa *cópula*. Com efeito, o termo passou também a significar coisa desagradável. Em vez de escrever, “o desagradável de gente chata...” ele prefere utilizar o termo *foda* dando um sentido mais coloquial e próximo da linguagem oral. Nos exemplos a seguir analisaremos algumas palavras em tweets do @lobaoeletrico.

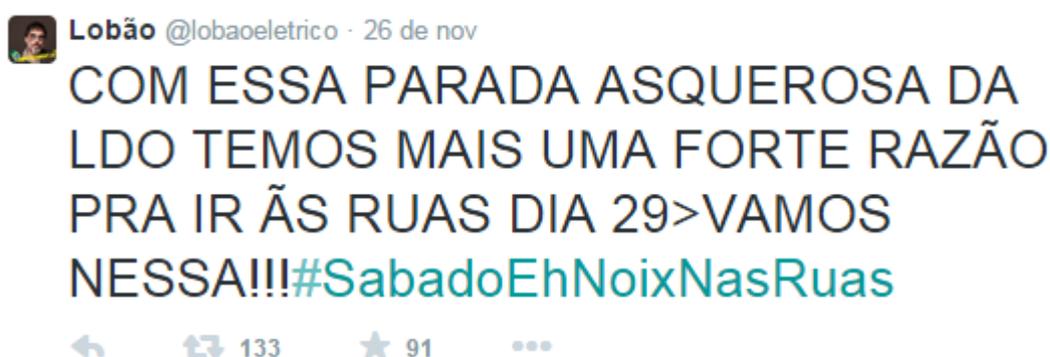
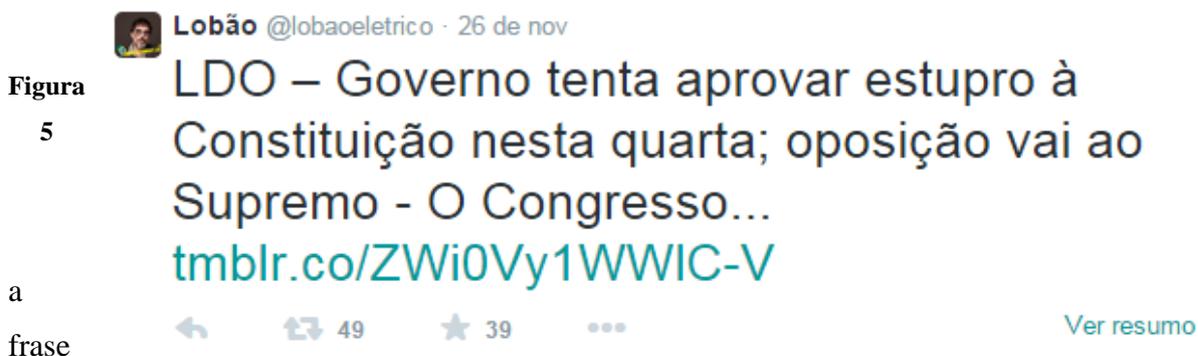


Figura 4

No seu sentido restrito, o termo *parada* é um substantivo feminino e significa “ato ou efeito de parar” (FERREIRA, 2009, p. 1488). No caso da frase acima, *parada* é

uma gíria que significa situação difícil. Assim, ele conclama aos seus seguidores a saírem às ruas para uma manifestação contra a alteração da LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias. Ressaltando que será uma situação difícil.



acima temos a palavra *estupro* aplicada ao termo *Constituição*. Este termo significa “lei fundamental e suprema dum Estado” (FERREIRA, 2009, p. 532). Por sua vez, a palavra *estupro* significa “crime que consiste em constranger indivíduo, de qualquer idade ou condição a conjunção carnal, por meio de violência ou grave ameaça; coito forçado; violação”. Nesse caso, o Governo tenta violar a Constituição, a lei máxima do país e, por conseguinte, forçar a população a aceitar a sua vontade.



Nesta frase temos quatro termos a serem ressaltadas: *tribo*, *gravatas*, *vermelhas* e *chutado*. O primeiro termo é um substantivo masculino e significa “cada uma das partes em que se dividiam algumas nações ou povos antigos” (FERREIRA, 2011, p. 1989), aqui representa *grupo*. O segundo termo é um substantivo masculino, é uma “tira de tecido, estreita e longa, usada em volta do pescoço e amarrada em nó ou laço” (FERREIRA, 2011, p. 1002). Já o terceiro termo é um adjetivo e é uma cor, significa, nessa frase, pessoas de esquerda. O quarto termo é um verbo transitivo direto e significa

dar um chute. Este termo, por sua vez, vem do inglês *shooté* um substantivo masculino e significa pontapé dado na bola. É um termo cunhado dentro do ambiente do jogo de futebol.

Ao dizer que *Gilberto Carvalho, da tribo dos “Gravatas Vermelhas”, será chutado(...)* Lobão insere o citado no grupo dos políticos de esquerda, visto que *tribo* significa *grupo*. *Gravatas* referem-se aos *políticos*; *vermelhas* são as pessoas que fazem parte do partido de esquerda que está no poder no Brasil, o PT. Lobão segue destacando que Gilberto Carvalho será *chutado* do governo, ou seja, *retirado* do governo.

Conclusão

A análise das ocorrências destacadas nos seis tweets analisados demonstram que o processo de gramaticalização por meio da metáfora evidencia a abstratização dos termos selecionados. Percebemos, que os usuários escolhidos expressam suas ideias por meio de domínios mais abstratos. Na dinamicidade do discurso, a escolha por termos mais concretos para explicar termos mais abstratos se revela como uma escolha constante. Nesse sentido, o processo de gramaticalização é percebido quando a palavra é deslocada do seu sentido e lhe é atribuído uma nova função. Assim, a metáfora se apresenta como uma ferramenta essencial no processo de gramaticalização.

Referências

CARVALHO, M.C.M. **A metáfora como mecanismo motivador da gramaticalização**. Disponível em <http://www.simb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume6/metafora-comomecanismo-motivador.pdf>. Acesso em 20 nov 2014.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo. 4.ed., 2009.

FERREIRA, E.P. **Metáfora e gramaticalização: Um estudo do verbo chegar**. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/artigo-132.pdf>. Acesso em 20 nov 2014.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da Vida Cotidiana**. (Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto). Campinas: Mercado das Letras. São Paulo: EDUC. PUCSP, 2002.

OLIVEIRA, L. *A leitura de metáforas como evento social: A construção de sentidos em crônica de Arnaldo Jabor*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

Liliam de Oliveira

Possui Graduação em Letras - Tradutor pela Universidade de Mogi das Cruzes (2001). É mestre (2007) e doutoranda em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em Língua Portuguesa e Linguística. É professora do curso Graduação em Letras e coordenadora do curso de Pós-graduação Lato Sensu Letramento, Produção de Sentidos e Escrita da UEG - Câmpus de Iporá. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística (GPEDLINP) no IP-PUCSP. Participa do Grupo de Estudos do Discurso e de Nietzsche (GEDIN) na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Iporá. Tem experiência na área de Letras e Linguística, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: educação linguística, historiografia linguística, língua portuguesa, metáfora e leitura.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755971T3>

Artigo Recebido em Março de 2018.
Artigo aceito para publicação em Maio de 2018.